

POÉTICA EXAUSTIVA

António Barahona da Fonseca

Soava outra música mais dura agora
mesmo defronte da igreja, à despedida,
antes de me fazer ao ar pra Goa

Reconheci-me: com a letra mais escassa
enchia páginas e pétalas, insone,
- a minha liberdade pra matar a fome -
porque nem só de pão o homem vive, sim:
simples caligrafia o mantém de pé
ou inclinado para o canto que não dorme:

“De ti só ficará grande alegria,
um monte de papel, amores e teologia”

20.X.81

